

Laboratório de Química: espaço de compartilhamento e aperfeiçoamento docente.

Maria Angela de M. Cordeiro (PQ)^{1*}, Angélica da G. G. P. Chicarino (PG)², Lizete M. O. de Carvalho (PQ)¹, Adauto F. Siqueira (PN)³, João Henrique P. da Silva (IC)¹, Carlos Augusto de F. Beltramello (IC)¹ mangela@fqm.feis.unesp.br

^{1*}Departamento de Física e Química, FEIS-UNESP, Av. Brasil, 56, C. P.31, CEP 15.385-000 Ilha Solteira/São Paulo

²Doutoranda na Faculdade de Educação, UNESP, Campus de Bauru

³Escola Estadual de Urubupungá Ilha Solteira/São Paulo

Palavras Chave: *laboratório de química, prática pedagógica, investigação-ação.*

Introdução

Segundo a literatura (1) através da realização de aulas práticas, com demonstração, verificação e investigação de conceitos, o laboratório pode ser o espaço ideal para trazer à conversação questões que sejam relevantes para o aluno, oferecendo espaço não somente para sua manifestação, mas também para a interpretação e associação dos conteúdos com o cotidiano. Nesse trabalho enfoca-se um projeto de desenvolvimento de atividades de extensão universitária envolvendo alunos e professores da UNESP – campus de Ilha Solteira – e alunos e professores de uma escola pública. A idéia principal foi a de implementar ações que fossem além daquelas comumente entendidas como “atividades de extensão”, numa tentativa de conhecer as reais necessidades dos professores e suas resistências em relação à utilização do laboratório didático de química.

Resultados e Discussão

A metodologia de pesquisa utilizada foi a investigação-ação (2), enfocando-se o grupo envolvido como responsáveis pelas ações e processos a serem desenvolvidos. Após um período de ajustes de interesses, encontros semanais foram planejados entre os professores de Química com pesquisadores e alunos da UNESP objetivando propiciar um espaço de reflexão e estudo e, também, de volta às práticas de laboratório. As reuniões foram marcadas em horários apropriados aos professores e as ações planejadas voltaram-se majoritariamente ao estudo de artigos científicos da área de Educação (em Ciências e em geral), bem como conteúdos específicos de Química a serem abordados em sala de aula, com o objetivo duplo de promover uma formação teórica e desenvolver capacidade crítica e auto-reflexão dos professores. Deu-se especial atenção à divisão das tarefas e a elaboração de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, como forma de garantir a familiarização dos conceitos estudados,

através da realização de seminários e de atividades práticas.

Com o objetivo primeiro de propiciar o aprimoramento das relações entre professores da universidade e da escola e, assim, garantir cada espaço conquistado, procurou-se perceber os receios e as necessidades dos professores. Os encontros foram conduzidos em ciclos de quatro etapas cada: Os professores da escola: (a) encontravam-se com os estagiários para discutirem com eles práticas de laboratório; (b) reuniam-se com pesquisadores da universidade e estagiários, para realizar estudo teórico; (c) levavam seus alunos ao laboratório e realizavam uma aula referente ao conteúdo que haviam discutido e recebido, com as devidas instruções dos estagiários; e (d) reuniam-se com pesquisadores da universidade para avaliarem as atividades e esclarecerem as possíveis dúvidas bem como planejavam as demais atividades. Todos os encontros foram gravados e/ou filmados. A cada etapa finalizada, todos os membros do grupo apresentaram um relatório.

Conclusões

A partir de nossa percepção de professor universitário e pelos comentários dos professores da escola chega-se à conclusão de que o apoio oferecido pelo grupo contribuiu de certa forma para atenuar as pressões sofridas pelo professor. O fato de os encontros ocorrerem durante um longo período de tempo, possibilitou que todos os professores se familiarizassem uns com os outros, compreendessem e se adaptassem ao ritmo individual de cada um. Permitiu também que os professores entendessem as questões em discussão, apropriando-se delas e revendo com base nelas sua prática pedagógica.

Agradecimentos

À Prograd, Proex e Fapesp pelo suporte financeiro.

¹ Araújo, M.S.T.; Adib, M.L.V.S. *Revista Bras.Ens. Fís.* **2003**, 25(2), **176**.

² Thiollent, A. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.